

# Falta de quórum na reabertura

por Marta Salomon  
de Brasília

Faltou quórum na última sexta-feira para o Congresso Nacional votar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Estiveram presentes à sessão 128 deputados e 13 senadores — a metade do número de parlamentares necessários para dar início à votação. Enquanto não for votada a LDO, a Câmara e o Senado continuam funcionando.

O presidente do Congresso, senador Nélson Carneiro (PMDB-RJ), ainda insistiu na votação exclusiva da LDO durante o prolongamento dos trabalhos. Carneiro foi vencido, porém, pela mesa diretora do Senado. Ele se absteve na votação que marcou para esta segunda-feira a votação da política salarial no Senado.

Com base no regimento interno, o presidente da Câmara, deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), também convocou sessão da Câmara para segunda-feira. O projeto mais importante na pauta é o que

pune a cobrança de juros acima de 12% ao ano. Paes de Andrade não quis reconhecer o erro de encerrar os trabalhos da Câmara antes de o Congresso votar a LDO.

"Quem provocou esse rolo todo foi o Senado", desviou.

Foi tenso o retorno do senador Nélson Carneiro ao Congresso Nacional. A de-

cisão de devolver a LDO ao presidente Fernando Collor de Mello para antecipar o recesso parlamentar foi usada pelo PDT — adversário político na campanha pelo governo do Estado do Rio — para acusá-lo de "inimigo público número um dos trabalhadores". Não vou entrar como o único vilão desta história", gritou Carneiro durante

reunião em seu gabinete com parlamentares do PDT e o presidente da Câmara. "É um desequilíbrio, não tem condições de presidir o Congresso", acusou o líder do PDT, Doutel de Andrade (RJ).

A reunião matinal antecipou as reclamações que seriam feitas à tarde na sessão do Congresso para a reabertura da Câmara e do Senado. Nélson Carneiro manteve, porém, o entendimento de que o Senado não deveria voltar ao trabalho para votar a lei salarial. "A lei salarial vai ser vedada pelo presidente Collor", argumentou.

"A convocação, se sair, será contra a minha vontade", disse Nélson Carneiro ao líder em exercício do governo, senador Ney Maranhão (PRN-PE). "Não vamos ser irresponsáveis de sair sem votar a lei salarial", reagiu o senador Iran Saraiwa (PDT-GO), vice-presidente do Congresso. Junto a outros três dirigentes do Senado, ele convocou sessão para votar a lei salarial à revelia de Carneiro.